



Nome: _____ Ano: _____

Data: _____

Professora: Sara Videira

GRUPO I

A

Lê o texto a seguir transcrito. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário apresentado.

Mas nem por isso vos negarei que também cá se deixam pescar os homens pelo mesmo engano, menos honrada e mais ignorantemente. Quem pesca as vidas a todos os homens do Maranhão, e com quê? Um homem do mar com uns retalhos de pano. Vem um mestre de navio de Portugal com quatro varreduras das lojas, com quatro panos e quatro sedas, que já se lhe passou a era e não têm gasto. E que
5 faz? Isca com aqueles trapos aos moradores da nossa terra; dá-lhes uma sacadela e dá-lhes outra, com que cada vez lhes sobe mais o preço; e os bonitos, ou os que o querem parecer, todos esfaimados aos trapos, e ali ficam engasgados e presos, com dívidas de um ano para outro ano, e de uma safra para outra safra, e lá vai a vida. Isto não é encarecimento. Todos a trabalhar toda a vida, ou na roça¹, ou na cana, ou no engenho², ou no tabacal; e este trabalho de toda a vida, quem o leva? Não o levam os co-
10 ches, nem as liteiras, nem os cavalos, nem os escudeiros, nem os pajens, nem os lacaios, nem as tapeçarias, nem as pinturas, nem as baixelas³, nem as joias; pois em que se vai e despende toda a vida? No triste farrapo com que saem à rua, e para isso se matam todo o ano.

Não é isto, meus peixes, grande loucura dos homens com que vos escusais? Claro está que sim; nem vós o podeis negar. Pois se é grande loucura desperdiçar a vida por dois retalhos de pano quem tem
15 obrigação de se vestir, vós, a quem Deus vestiu do pé até à cabeça, ou de peles de tão vistosas e apropriadas cores, ou de escamas prateadas e douradas, vestidos que nunca se rompem, nem gastam com o tempo, nem se variam ou podem variar com as modas; não é maior ignorância e maior cegueira deixar-vos enganar ou deixar-vos tomar pelo beijo com duas tirinhas de pano? Vede o vosso Santo António, que pouco o pôde enganar o mundo com essas vaidades. Sendo moço e nobre, deixou
20 as galas de que aquela idade tanto se preza, trocou-as por uma loba⁴ de sarja e uma correia de cónego regrante; e depois que se viu assim vestido, parecendo-lhe que ainda era muito custosa aquela mortalha, trocou a sarja pelo burel e a correia pela corda.

VIEIRA, Padre António (2015). Sermão de Santo António. Porto: Porto Editora [pp. 41-44]

1. *roça*: terreno cultivado para produção agrícola. 2. *engenho*: fábrica de açúcar e aguardente de cana. 3. *baixelas*: conjuntos de objetos próprios ao serviço de mesas aparatosas. 4. *loba*: batina eclesiástica.

Apresenta, de forma bem estruturada, as tuas respostas aos itens que se seguem.

1. Identifica as críticas feitas aos homens no excerto.

2. Interpreta a alusão a Santo António neste momento do sermão.

3. Transcreve um exemplo de gradação e comenta a sua expressividade.

B

Apresenta, de forma bem estruturada, as tuas respostas aos itens que se seguem.

4. Explica a função da alegoria no Sermão de Santo António.

5. Explicita o sentido da seguinte afirmação, de Margarida Vieira Mendes:

“A linguagem não está lá [nos textos oratórios de Vieira] para transportar as ideias, está lá para as tornar visíveis [...].”

Lê o texto seguinte.

Um passo na direção da paz entre árabes e judeus

Yitzhak Rabin

[Casa Branca, Washington – 13 de setembro de 1993]

Senhor Presidente dos Estados Unidos,
Excelências, senhoras e senhores:

5 Esta assinatura da declaração de princípios israelo-palestinaiana que hoje aqui tem lugar não é muito fácil – nem para mim, como soldado na guerra de Israel, nem para o povo de Israel nem para o povo judeu na diáspora, que nos observa neste momento com uma grande esperança mesclada de apreensão. Não é certamente fácil para as famílias das vítimas da violência e do terror da guerra, cuja dor nunca será mitigada, nem para os muitos milhares de pessoas que defenderam as nossas vidas sozinhos e até sacrificaram as suas vidas pelas nossas. Para eles, esta cerimónia chegou demasiado tarde.

10 Hoje, na véspera de uma oportunidade – uma oportunidade para a paz e, talvez, para o fim da violência e da guerra –, recordamos cada um deles com um amor eterno. Viemos de Jerusalém, a antiga e eterna capital do povo judeu. Viemos de uma terra angustiada e sofridora. Viemos de um povo, um lar, uma família que não conheceu um único ano, um único mês, em que mães não tenham chorado pelos filhos. Viemos para tentar pôr fim às hostilidades para que os nossos filhos e os filhos dos nossos filhos não sintam o doloroso custo da guerra: a violência e o terror. Viemos para proteger as suas vidas e para aliviar a alma e as dolorosas memórias do passado – para esperar e rezar pela paz.

15 Deixai-me dizer-vos, Palestínianos, que estamos destinados a viver juntos no mesmo solo, na mesma terra. Nós, os soldados que chegaram das batalhas manchados de sangue; nós, que vimos os nossos familiares e amigos serem mortos à nossa frente; nós, que assistimos aos seus funerais e não conseguimos olhar os seus pais nos olhos; nós, que viemos de uma terra onde os pais enterram os filhos; nós, que lutámos contra vós, os Palestínianos – hoje dizemo-vos, em voz alta e clara: basta de sangue e lágrimas. Basta!

20 Não temos desejo de vingança. Não guardamos ódio contra vós. Tal como vós, somos pessoas – pessoas que querem construir um lar. Plantar uma árvore. Amar – viver ao vosso lado. Com dignidade. Com empatia. Como seres humanos. Como homens livres. Hoje, damos uma oportunidade à paz – e dizemo-vos repetidamente: Basta! [...]

MATA, Manuel (2011). 50 *Grandes Discursos da História*.
Lisboa: Edições Sílabo [pp. 229-230]

Yitzhak Rabin (1922-1995): general e político israelita; primeiro-ministro de Israel (1974-1977, 1992-1995).

1. Para responderes a cada um dos itens de 1.1. a 1.7., seleciona a opção correta.

1.1. Este texto tem um carácter predominantemente

- a. expositivo.
- b. persuasivo.
- c. apreciativo.
- d. informativo.

1.2. O discurso é perpassado

- a. por um tom de revolta e de sofrimento.
- b. pelo apelo à vingança e à luta armada.
- c. pela exortação à paz e à liberdade.
- d. pela crítica aos Palestínianos.

1.3. Na linha 9, o participio “*mitigada*” tem o sentido de

- a. intensificada.
- b. esclarecida.
- c. destruída.
- d. atenuada.

1.4. Com a afirmação “*Para eles, esta cerimónia chegou demasiado tarde.*” (ll. 11-12), Yitzhak Rabin censura

- a. as consequências da guerra.
- b. a hora e o local em que se realiza a cerimónia.
- c. a inércia do governo americano.
- d. a diáspora do povo judeu.

1.5. Nas linhas 13 e 14, os travessões são usados para delimitar

- a. o discurso direto.
- b. o esclarecimento de um aspeto introduzido anteriormente.
- c. uma opinião pessoal irónica.
- d. uma expressão utilizada com um sentido diferente do habitual.

1.6. O recurso expressivo que se destaca entre as linhas 14 e 20 é

- a. a anáfora.
- b. a antítese.
- c. a apóstrofe.
- d. a enumeração.

1.7. O constituinte frásico “*os Palestínianos*” (l. 27) desempenha a função de modificador apositivo de

- a. “*os filhos*” (l. 26).
- b. “*nós*” (l. 26).
- c. “*vós*” (l. 27).
- d. “*sangue e lágrimas*” (l. 27).

2. Responde ao item apresentado.

2.1. Identifica, na frase seguinte, as expressões que têm valor deítico.

“Deixai-me dizer-vos, Palestínianos, que estamos destinados a viver juntos no mesmo solo, na mesma terra.” (ll. 22-23)
